

Maria João Rodrigues com Joseph Stiglitz em Bruxelas e em Washington

A deputada Maria João Rodrigues e o Professor Joseph Stiglitz , prémio Nobel da Economia, foram colegas de painel em Bruxelas na Conferência "Diálogo Europeu 2016", uma iniciativa a cargo do European Trade Union Institute e pela fundação alemã Hans Böckler, e em Washington na Conferência "Uma perspetiva progressista para a reforma das regras orçamentais", organizada pela *Iniciativa para o Diálogo de Políticas* em parceria com a Fundação de Estudos Progressistas Europeus.

Maria João Rodrigues afirmou que todos os países da zona euro, sobretudo os que têm mais excedente, devem reforçar o investimento para atingir patamares de crescimento económico superiores aos atuais. "Temos de chegar a patamares de crescimento superiores, os países com mais excedente devem reforçar a sua procura interna e todos os países da zona euro devem investir mais", apelou a eurodeputada e relatora do Parlamento Europeu para a política económica europeia. A vice-presidente socialista considerou que "é possível ter uma trajetória de consolidação orçamental" e, ao mesmo tempo, proteger o estado social e alavancar o crescimento, mas para tal é preciso "atuar para alterar o quadro europeu" e discutir um 'policy mix' mais adequado para a zona euro. "Temos de conseguir instrumentos para investir, tem de se abrir a discussão sobre a necessidade de dotar a zona euro de instrumentos de estabilização macroeconómica e apoios à convergência estrutural", defendeu, sublinhando que "esta zona monetária se deve dotar de capacidade orçamental para fazer aquilo que os orçamentos nacionais já não podem", bem como de instrumentos para tornar a dívida pública mais sustentável. Estas posições foram interiramente partilhadas por Stiglitz, que sublinhou a necessidade de reformar a zona euro e de acabar com os "paraísos fiscais".

O Nobel da Economia apelou ainda para que os "líderes europeus parem de culpar os Estados-membros que são as principais vítimas da crise" e lembrou que "a receita aplicada pela troika, com base em reformas estruturais duvidosas, foi desumana".